



‘Sou otimista nato’, diz presidente da CAT

Odair Renosto participou de Simpósio de Agronegócio e Gestão da Esalq

Felipe Ferreira
felipeferreira@jornal.com.br

Em palestra ministrada na noite de quinta-feira na Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), Odair Renosto, presidente da Caterpillar do Brasil, falou com exclusividade ao **Jornal de Piracicaba**, ocasião em que afirmou ser um ‘otimista nato’ e disse acreditar que a atual instabilidade econômica nacional deverá ser superada no início do próximo semestre. A reunião integrou o SIM (Simpósio de Agronegócio e Gestão), realizado pelo Pecege (Programa de Educação Continuada em Economia e Gestão de Empresas), da Esalq.

Ao **JP**, Renosto afirmou esperar para o início de 2016 a recuperação econômica que afastará do país o cenário de recessão. “Para o setor de infraestrutura, onde a Caterpillar está inserida, é possível aguardar o surgimento de novos negócios já no começo do próximo ano. Vejo que o governo está interessado em ajustar as contas e em voltar a ter crescimento, permitindo que as peças voltem a se encaixar em breve, trazendo como resultado números que apontem para a retomada da economia do país”, disse.

Renosto afirmou que mesmo durante a crise, a Caterpillar continua realizando investimentos,



Claudinho Coradini/JP

Presidente da Caterpillar do Brasil falou sobre perspectivas

na busca da recuperação do crescimento. “Sou um otimista nato e por isso nós continuamos investindo, temos que nos manter preparados para o futuro, pensando sempre a longo prazo e nunca só no dia de amanhã.”

O executivo falou sobre medidas que podem ser adotadas pelas empresas para o enfrentamento da atual instabilidade econômica. “Muito mais do que dar dicas aos empresários, prefiro dizer que para superar estes momentos é preciso seguir uma série de ações elaboradas ao longo do tempo, inclusive antes dos ciclos de baixa”, disse.

Para o executivo, as dificuldades enfrentadas pelas grandes corporações nos momentos de instabilidade são ainda maiores e mais difíceis que as vividas pelos pequenos ou microempresários. “A diferença é que os grandes estão mais preparados para a reação. Dessa forma, as correções na rota que os grandes pre-

cisam implementar nem sempre são as mesmas adotadas pelos pequenos. A diferença é que o preparo e a retaguarda dos grandes são mais amplos, se comparados com aqueles de menor porte”, relatou Renosto.

Segundo o presidente, toda crise gera lições que resultam em experiências que auxiliam no enfrentamento de futuras instabilidades. “Quanto mais velha a empresa, maior a probabilidade dela ter enfrentado mais crises do que um negócio tido como mais ‘jovem’. Assim, é possível aprender com as dificuldades, evitando que uma nova crise desestabilize tanto quanto o que passa pela primeira vez por aquele momento”, disse.

A atual crise é considerada como o momento de maior dificuldade profissional enfrentada pelo presidente da Caterpillar. “Esta é uma crise como nunca tivemos, afetando não apenas o mercado interno como o

de exportação, mas a lição que fica é como disse, é preciso estar sempre preparado para o ciclo de baixa. Não é porque existem momentos em que as vendas estão boas que devemos tirar os pés no chão. Devemos es-

tar preparados para as crises que sabemos, são inevitáveis. Não existe empresa ou país à prova de crise, existem apenas aqueles que superam mais rapidamente e outros que sofrem por mais tempo”, afirmou.